

# Centro: Licenciaturas

## Curso: História

**Título:** PRECONCEITO, DO HISTÓRICO AO INVISÍVEL.

**Autores:** Costa, E.C. Carneiro, M.F.G. L.

**Email:** fabianadelima@live.estacio.br

**IES:** FESBH

**Palavra Chave:** Preconceito Educação Inclusiva Educação Especial História Oral

### Resumo:

O artigo analisa a questão da educação inclusiva a partir do estudo do preconceito. A educação inclusiva e a educação especial consistem em importantes fatores na construção de uma mentalidade coletiva consciente, livre do preconceito, que sirva de paradigma para edificar novos tecidos sociais. Dessa forma, a temática torna-se assunto de primeira ordem para todas as esferas relacionadas à educação, direta ou indiretamente, dentro ou fora dos muros da escola. Usando fontes bibliográficas e pesquisa de campo, com a metodologia de história oral, a pesquisa busca identificar a gênese do preconceito. Através da perspectiva histórica, eleceu-se diferentes formas de preconceito. O artigo aborda o pensamento de autores como Paulo Freire e Helena Antipoff para refletir sobre o caso brasileiro e a proposta de uma educação inclusiva, as metodologias que contribuem para integrar alunos com diferentes perfis e superar estigmas. Relatos de ações discriminatórias em tempos passados são avaliados através de registros existentes na arte egípcia, no período romano, medieval e também no período moderno, colonial e contemporâneo como os campos de concentração e as câmaras de gás hitlerista para extermínio de deficientes, homossexuais e judeus - indicando exemplos pinçados da história da humanidade. Do âmbito geral, a narrativa passa a focar a percepção histórica do preconceito no Brasil, as falhas herdadas das culturas de onde a educação nacional foi copiada, a atual realidade, o descaso com forma de preconceito, além do despreparo dos professores e classes políticas. É feito ainda um estudo de caso de uma fraternidade religiosa católica que trabalha no acolhimento de excluídos, tais como portadores de HIV, moradores de rua e carcerários, que também são chamados de invisíveis. O preconceito, a discriminação e a indiferença para com os invisíveis são patologias sociais presentes nas casas, nas famílias e nas escolas, muitas vezes disfarçadas, mas que precisam compor a pauta de diálogos e as mesas redondas que tratam o assunto.

